

Nunca um presidente da República no Brasil se isolou tanto quanto fez neste final de semana José Sarney, no coração do Pantanal Mato-grossense, onde se refugiou da tormenta política de Brasília na fazenda do empresário Sebastião Camargo, dono da Construtora Camargo Correa.

O presidente Sarney desembarcou no Pantanal, a 250 quilômetros de Cuiabá, evitando a qualquer preço o contato com a imprensa, mesmo que esta tam-

bém pagasse alto para tentar uma aproximação. Chegar perto de Sarney tornou-se uma aventura perigosa.

O primeiro obstáculo surgiu ainda no aeroporto de Cuiabá, onde já se sabia, desde a semana passada, que Sarney descansaria em território do Mato Grosso juntamente com a mulher, dona Marly, a filha Roseana Sarney Murad, o presidente da LBA, Marcos Vilacha, e o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys. Os proprietários de empresas de táxi aéreo

receberam ordens proibindo-os de quaisquer incursões sobre a "Ilha Camargo" — sede da fazenda São João —, sob risco de punições de acordo com o código da aviação civil. O aeroporto da ilha

é particular, e nele só pousam as aeronaves com autorizações expressas. Neste final de semana, a pista estava sob controle da Força Aérea Brasileira. Uma aventura poderia custar a cassação do bre-

Sarney
Um homem isolado no Pantanal
JORNAL DA TARDE
27 MAR 1988

vê do piloto ou o descredenciamento da empresa.

Uma outra alternativa seria uma lancha para descer o rio Cuiabá, num percurso de quatro horas até atingir o rio Pixaim, que cerca a ilha. O obstáculo, nesse caso, foi ditado pela própria natureza, que nesta época do ano faz o Pantanal parecer uma grande floresta submersa. Com as chuvas, o volume das águas chega a assustar, e na correnteza dos rios toras de madeiras ameaçam pôr a pique os meios de transporte fluviais.

A terceira e última alternativa era a Transpantaneira, uma rodovia de terra com 150 quilômetros em linha reta a partir da cidade de Poconé. O prefeito, Guido Silva, não havia sido convidado a participar do descanso do presidente, mas ouviu falar que outros chefes políticos estariam presentes, entre os quais o fazendeiro Zelito Dorileo, vizinho de Sebastião Camargo e que já teve como hóspede o ex-presidente João Figueiredo. Pelo programa da visita, Sarney devia fazer um deslocamento rápido de avião, cruzando 60 quilômetros de pântano, para conhecer a fazenda Dorileo, mas o mau tempo frustrou o churrasco programado pelo fazendeiro.

Até o portão de entrada da fazenda São João a estrada — ou o pouco dela não submersa — estava encharcada. E dali até a "Ilha Camargo" seriam mais 30 quilômetros, em terreno seco mas rigorosamente vigiado pelos "peões" da propriedade. Montados em cavalos pantaneiros, acostumados ao lamaçal e às dificuldades do terreno, esses homens tinham recebido ordens expressas de não deixar ninguém se aproximar — principalmente jornalistas.

O presidente Sarney — eles próprios admitiam — estava literalmente ilhado, protegido pela complicada topografia e ainda por milhares de jacarés, piranhas e outros animais não menos ferozes. "O dr. Camargo conseguiu construir uma fazenda num paraíso", admitiu o prefeito de Poconé, apesar de achar que, para isso, o ecossistema do Pantanal foi seriamente ameaçado. O empresário construiu um sistema de diques que protege a ilha no período das águas altas mas provocou a queixa de alguns vizinhos.

Historicamente, a fazenda é privilegiada. Vários presidentes a visitaram ao longo dos anos, como Theodore Roosevelt, dos Estados Unidos, em 1917, quando ainda pertencia à família Costa Marques. Ao ser adquirida por Sebastião Camargo, em 1970, virou programa obrigatório de quase todos os presidentes do regime militar. A propriedade possui uma pista de pouso asfaltada com 1.500 metros de extensão e uma mansão para receber hóspedes ilustres. Segundo o prefeito de Poconé, o presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, costuma fazer churrasco na fazenda em visitas cercadas de muito sigilo.

Única testemunha do descanso do presidente, o fazendeiro Zelito Dorileo disse ter visto em Sarney um homem tentando escapar da tensão que os debates sobre o futuro de seu governo provocaram na Constituinte. Por algumas horas, segundo o fazendeiro, o presidente esteve diante de uma região com futuro ainda mais incerto, graças à ação depredadora do homem.

Bartolomeu Rodrigues